

## Open Access

### AS DISCIPLINAS DE FUTSAL NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR A PARTIR DOS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Cesar Vieira Marques Filho<sup>1</sup> Matheus Bombach Maringoli Dias<sup>1</sup> Larissa Rafaela Galatti<sup>1</sup> Alcides José Scaglia<sup>1</sup> Rogério da Cunha Voser<sup>2</sup> Paulo Cesar Montagner<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo buscou identificar a presença dos três referenciais do ensino esportivo da Pedagogia do Esporte nas disciplinas de futsal de cursos de Educação Física, discutindo possíveis direcionamentos na formação de professores e treinadores da modalidade. Consideramos apenas cursos presenciais, de universidades públicas, ativos no segundo semestre de 2019. Por meio de uma análise documental, investigamos ementas, programas e objetivos das disciplinas. Ao realizar uma Análise Temática sobre os 110 documentos encontrados, percebemos que estes priorizam os conteúdos voltados ao Referencial Técnico-tático e que existe grande defasagem em relação ao Referencial Socioeducativo. Assim, uma vez evidenciado o desequilíbrio exposto nesta pesquisa, estes resultados podem contribuir em revisões de ementas e currículos, na expectativa de que a importância atribuída aos conteúdos técnico-táticos nas disciplinas de futsal seja estendida aos elementos históricos, culturais, educativos e sociais.

**Palavras-chave:** Futsal; Pedagogia do Esporte; Educação Física

Afiliação

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas; <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **FUTSAL SUBJECTS IN PHYSICAL EDUCATION DEGREE: A VIEW FROM THE SPORT PEDAGOGY REFERENCES**

**Abstract:** The study aims to identify the presence of the three references of sports learning from Sport Pedagogy in Futsal subjects from Physical Education Degree, discussing possible directions on the development of professors and coaches of this sport. We only considered the present courses, of public universities, active on the second semester of 2019. Through a documental analysis, we searched syllabus, curriculums, and discipline goals. Performing a Thematic Analysis about the all 110 files founded, we realized that they prioritize the technical-tactical elements and present a huge gap in relation of socio-educational reference. Thus, once the unbalance exposed in this research is evidenced, the results can contribute to syllabus and curriculum revisions, in the expectation that the importance attributed to the technical-tactical elements will be extended to historical, culture, educational and social elements.

**Key words:** Futsal; Sport Pedagogy; Physical Education

## Introdução

Os estudos científicos acerca de professores e treinadores de futsal no Brasil apresentam um caráter ainda incipiente. Conforme Marques Filho et al.<sup>1</sup>, apenas em 2005 tem-se o primeiro artigo publicado em periódicos nacionais sobre esta temática e, até o ano de 2019, o estado da arte contemplava somente 26 obras. Ainda que a formação de professores e treinadores esportivos no contexto universitário tenha sido objeto de estudos pela comunidade científica<sup>2,3,4,5</sup>, quando observamos a especificidade do futsal, também não é possível encontrar uma literatura consistente.

A formação universitária de professores e treinadores necessita ser entendida como um processo complexo. Ela está relacionada às frentes de ensino, pesquisa e extensão e também é direcionada a partir das individualidades dos aprendizes. Desta forma, os conhecimentos em relação ao futsal podem ser construídos por diversos meios, como a partir de disciplinas com afinidade temática, tais quais as de esportes coletivos, metodologias do ensino-treino e às voltadas a treinadores<sup>5</sup> e/ou na atuação prática em estágios<sup>6</sup> e projetos de extensão<sup>7</sup>. Contudo, na esteira desta discussão, emerge o questionamento acerca de como são estruturadas as disciplinas específicas de futsal no ensino superior.

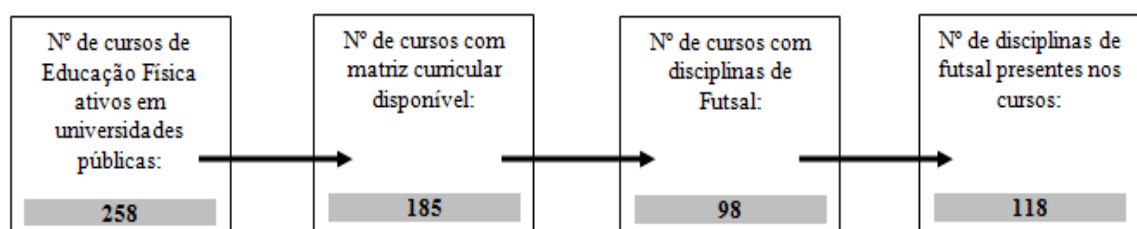
Para embasar este debate, a Pedagogia do Esporte tem se consolidado como um importante alicerce teórico acerca da formação e atuação dos professores e treinadores esportivos. Ela é caracterizada como uma disciplina científica que trata das questões ligadas aos processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivos, voltada a organizar, sistematizar, aplicar e avaliar os conteúdos e procedimentos acerca do esporte<sup>8,9,10</sup>. Abarca os diferentes ambientes de atuação do professor/treinador, como escolas, clubes e projetos sociais<sup>8,11</sup>. Também está voltada às diversas finalidades da prática esportiva, seja o lazer, o viés educacional ou o alto rendimento<sup>12,13,14</sup>.

A partir da Pedagogia do Esporte, são propostos três referenciais para o ensino esportivo visando a formação integral dos praticantes e o acesso destes aos aspectos multifacetados que permeiam o esporte<sup>15,16,17</sup>. Os referenciais Técnico-tático, Socioeducativo e Histórico-cultural permitem abordar o universo do esporte como fenômeno social e contribuem ao desenvolvimento de cidadãos críticos e autônomos<sup>18</sup>. Desta forma, por meio de uma análise documental, este estudo objetiva identificar a presença dos três referenciais da Pedagogia do Esporte nas ementas, programas e objetivos das disciplinas específicas de futsal, dos cursos de Educação Física (EF) em universidades públicas, discutindo possíveis direcionamentos na formação de professores e treinadores da modalidade.

## Métodos e Materiais

Esta pesquisa constitui-se em uma análise documental<sup>19</sup> construída a partir de seu caráter qualitativo de viés exploratório e descritivo, visando levantar informações sobre um objeto específico, com delimitação do campo de pesquisa e mapeamento das distintas manifestações deste objeto a fim de descrever suas principais características<sup>20,21</sup>. O procedimento de coleta de dados se deu com base em Caro e Navarro<sup>22</sup> e Ambiel et al.<sup>23</sup> utilizando a ferramenta e-MEC, a partir do portal *online* do Ministério da Educação. Esta plataforma detêm os cadastros de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil.

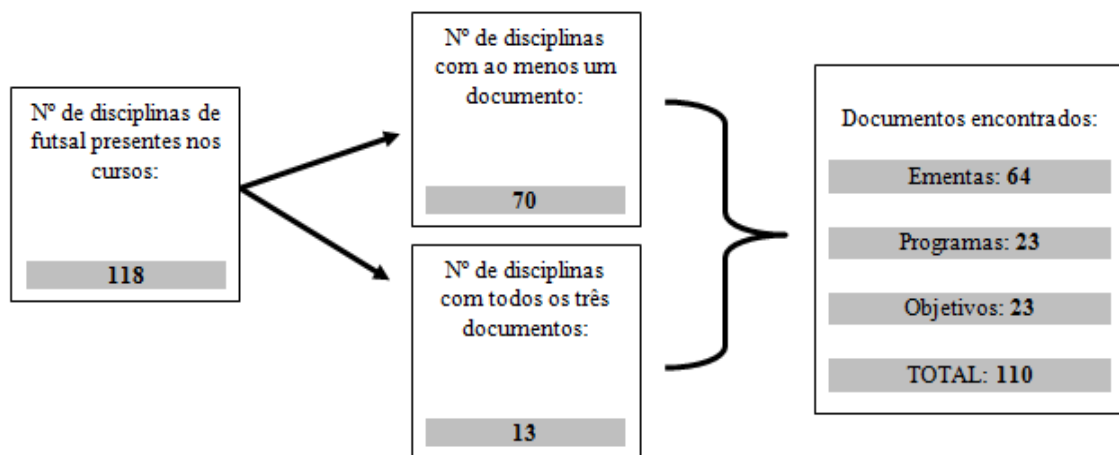
Mapeamos todos os cursos de EF ativos, em vigência no segundo semestre de 2019, no formato presencial e pertencentes às IES públicas. Além da EF, também foram incorporadas as graduações em Esporte e Ciências do Esporte devido a sua base epistemológica diretamente ligada ao exercício profissional da Educação Física<sup>24</sup> e sua formação semelhante ao bacharelado em Educação Física, porém com ênfase nos esportes<sup>25</sup>, tal qual aprovado pelos órgãos competentes<sup>26</sup>. Organizamos a lista de cursos em uma planilha no software Microsoft Office Excel e, a partir de tal, buscamos o endereço eletrônico de cada IES e de seus respectivos cursos. Nestas, buscamos identificar aquelas que continham disciplinas de futsal em sua grade curricular. Este procedimento se torna apropriado pois, conforme a Lei nº 13.168<sup>27</sup>, de 6 de outubro de 2015, fica determinada a “obrigatoriedade de publicação em página específica na internet, no sítio eletrônico oficial da IES, os programas dos cursos, componentes curriculares, sua duração, entre outros itens”<sup>28</sup>. A Figura 1 ilustra este percurso.



**Figura 1** – Coleta de dados

Do total de 98 cursos que continham o futsal em sua matriz curricular, foram encontradas 118 disciplinas, denotando que alguns cursos possuem mais de uma disciplina voltada a essa modalidade. Destas, 63 pertencem aos cursos de bacharelado e 55 de licenciatura. Observamos que 65 disciplinas têm caráter obrigatório e 39 eletivo, enquanto 14

que não disponibilizam esta informação. A carga horária média das disciplinas é de 61,14 horas. Por fim, realizamos o *download* dos documentos de ementas, programas e objetivos das disciplinas encontradas, constituindo a amostra final. Todos os documentos encontrados foram considerados para este estudo. Algumas disciplinas não disponibilizam nenhum dos documentos, enquanto em outras encontramos somente alguns deles, conforme apresentado na Figura 2.



**Figura 2** – Amostra final

Ao realizarmos uma análise documental acerca dos documentos que embasam as disciplinas, temos a oportunidade de investigá-los a partir de uma perspectiva crítica e interpretativa, situada em seu tempo histórico, na qual o conhecimento dos pesquisadores acerca da temática estudada, bem como a fundamentação teórica do estudo, permitem explorar de forma mais complexa a amostra da pesquisa<sup>21,29</sup>. Neste sentido, os conhecimentos previamente construídos sobre a Pedagogia do Esporte, ensino esportivo, futsal e contexto universitário permitem que os dados sejam entendidos a partir de um sentido mais contextual e aproximados da realidade brasileira no que tange estes elementos. Cabe ressaltar que este tipo de estudo limita-se em investigar os documentos das disciplinas, não sendo possível afirmar que os conteúdos presentes neles, de fato, são desenvolvidos durante as aulas. A análise documental sobre ementas tem sido constantemente utilizada para investigar a presença e as características de determinados conteúdos nos cursos de Educação Física e apresentado uma série de contribuições à área<sup>30,31,32</sup>.

A análise dos dados se deu por meio de uma Análise Temática sobre os 110 documentos de ementas, programas e objetivos das disciplinas. Este método permite identificar padrões em um conjunto de dados, de modo a auxiliar sua descrição, interpretação

e importância dos significados ali existentes<sup>33</sup>. A análise foi dividida pelas fases de familiarização, codificação, desenvolvimento temático, refinamento, nomeação e escrita<sup>34</sup>. O processo foi realizado pelos dois primeiros autores de forma conjunta e, então, revisado e debatido pelos demais autores, sendo estes quatro professores(as) doutores(as) com vasta experiência e publicações científicas acerca do tema.

A análise se deu de forma dedutiva, a partir da base teórica que compõem os três referenciais de ensino esportivo da Pedagogia do Esporte<sup>8,17</sup>. Estes referenciais permitem considerar que a prática esportiva se dá em diferentes contextos e visa múltiplas finalidades, com seu caráter educacional sendo uma constante, passível de ser explorado pelos praticantes, bem como por aqueles que medeiam o processo (professores/treinadores). De acordo com o contexto, pode-se preconizar um sentido voltado ao rendimento, ao entretenimento, à construção de valores ou à saúde<sup>35,36</sup>, ainda que a priorização de alguma destas facetas não defina a exclusão das demais. Desta forma, torna-se possível visar um processo de ensino-aprendizagem esportivo abrangente, que busque o desenvolvimento integral dos praticantes<sup>15,16,17</sup>. Ao entendermos as disciplinas acadêmicas de futsal tanto como ambiente de vivência esportiva, quanto como processo formativo para profissionais que irão atuar em frentes de ensino da modalidade, torna-se importante perceber de que forma as disciplinas abrangem os elementos presentes nesses diferentes referenciais. Logo, os referenciais Técnico-tático, Socioeducativo e Histórico-cultural delimitam os temas sobre os quais estruturamos a Análise Temática.

## **Resultados**

Ao darmos início à coleta de dados, chama a atenção que aproximadamente um terço das IES não disponibilizam informações mínimas sobre a estrutura curricular dos cursos de EF em suas portais eletrônicos. Observando os documentos de base das disciplinas, são poucas as instituições que apresentam um material completo e bem organizado. Desta forma, percebemos que a Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015<sup>26</sup>, não é atendida em uma série de instituições. Levando em consideração que se tratam de IES públicas, com compromisso de prestação de um serviço de qualidade à população, este cenário apresenta-se como preocupante e é semelhante ao encontrado em outros estudos<sup>28,32</sup>.

Em um primeiro momento, considerando as diferenças existentes no que tange à finalidade dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, optamos por realizar separadamente a Análise Temática acerca os dados provenientes dos mesmos. Conforme o documento

“Intervenção profissional e formação superior em Educação Física: articulação necessária para a qualidade do exercício profissional”<sup>37</sup>, o campo profissional do licenciado é voltado às instituições de ensino de educação básica, enquanto os bacharéis atuam em “academias, clubes, estúdios, clínicas, hospitais, condomínios, Instituições de Ensino Superior (IES), programas públicos e privados de saúde, de atividade física, de exercício físico, de esportes, incluindo dança e lutas, de lazer e de gestão esportiva” (p. 73). Considerado os diferentes campos de atuação, também são específicas as dimensões do conhecimento e os conteúdos que cada curso deve abordar, conforme a resolução CNE/CES n. 07/2004<sup>38</sup> que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física em nível superior.

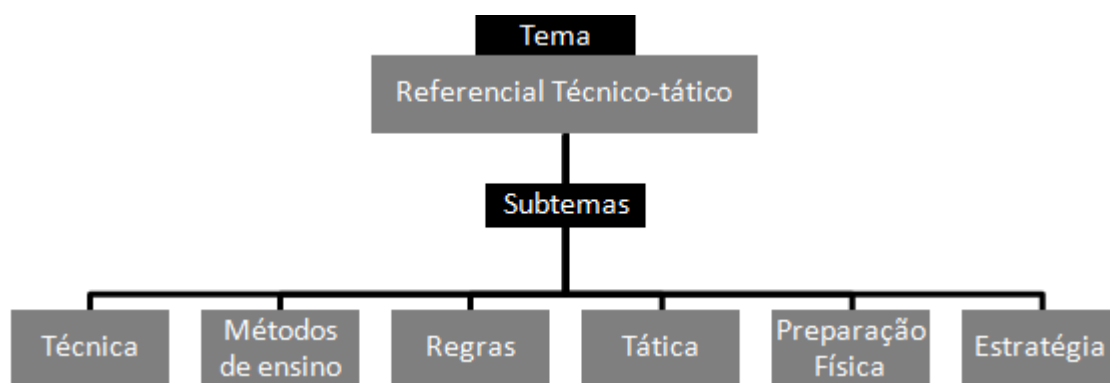
Contudo, após a realização da análise, percebemos não haver diferenças evidentes entre os resultados para cada modalidade de formação nas ementas das disciplinas de futsal. Chamou a atenção o elevado número de ementas, programas e objetivos idênticos para diferentes disciplinas (de Bacharelado e Licenciatura) de uma mesma IES. Este contexto é explicado por Silva<sup>39</sup> que indica que as instituições buscam aproximar ao máximo as disciplinas dos dois cursos para possibilitar os alunos a se formarem nas duas modalidades. Ainda, conteúdos que seriam mais específicos a um dos cursos, como futsal escolar para licenciados, foram encontrados em proporção similar para bacharéis. Ainda que as IES possuam autonomia e flexibilidade para definir seus projetos pedagógicos e curriculares<sup>40</sup>, Silva<sup>39</sup> indica que estas têm dificuldades em distinguir com clareza o perfil profissional que desejam desenvolver para bacharéis e licenciados. A problemática que envolve uma definição assertiva dos elementos formativos destinados às duas modalidades de formação é ratificada por Lemos et al.<sup>41</sup>, apontando que existem contradições e inconsistências que se iniciam na elaboração das diretrizes nacionais e reverberam para as instituições de ensino.

Diante do exposto, é possível perceber que existem muitas questões que não deixam claras as finalidades específicas das disciplinas de futsal para cursos de Bacharelado e Licenciatura no que tange suas ementas, programas e objetivos. Contudo, considerando a similaridade dos dados obtidos neste estudo, optamos por apresentar os resultados de forma conjunta, visto que esses podem nos proporcionar o entendimento geral das disciplinas de futsal para cursos de EF, independentemente da modalidade de formação.

#### Tema 1 - Referencial Técnico-tático

Diz respeito aos conteúdos específicos da lógica interna da modalidade, bem como a

discussão metodológica acerca de seu ensino<sup>17</sup>. Ou seja, o enfoque está nos elementos técnicos, táticos e estratégicos, assim como regras e compreensão do funcionamento do esporte. Contempla a ideia de aprender a jogar e estende-se até o viés de melhoria no desempenho esportivo<sup>42</sup>. No processo de análise dos componentes das disciplinas, percebemos um destaque dado a este referencial, sendo as ementas, os programas e os objetivos predominantemente voltados a este aspecto. Ele esteve presente em 94% dos documentos, totalizando 218 menções. A partir deste referencial, a Figura 3 apresenta os subtemas, ou seja, agrupamentos específicos a partir de cada temática e que se demonstraram mais proeminentes na análise dos dados.



**Figura 3** – Referencial Técnico-tático e subtemas

Dentre os subtemas, os conteúdos mais abordados estão voltados às técnicas do futsal. Estas também foram identificadas sob as nomenclaturas de “fundamentos técnicos” ou “gestos técnicos”. Este conteúdo foi frequentemente apresentado como ponto de partida à aprendizagem do futsal, bem como disposto de forma fragmentada, tendo o enfoque nas ações com bola, tais quais o domínio, a condução, o passe e a finalização. Ainda que sem a mesma amplitude do anterior, o aspecto metodológico de ensino-treino foi abordado diversas vezes. Os termos “método de treino”, “metodologia de ensino”, “processos de ensino” e “fundamentos metodológicos” foram os mais corriqueiros. As regras do futsal também foram citadas um elevado número de vezes, também identificadas através das palavras-chave “arbitragem”, “súmula” e “regulamento”.

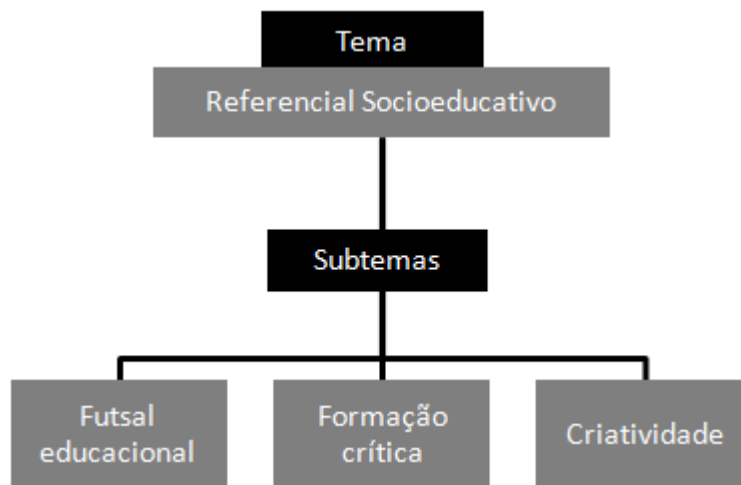
Outros conteúdos foram identificados, ainda que em proporção bem inferior aos supracitados. Os elementos táticos são apresentados sem grande profundidade e detalhamento, por meio dos termos “tática”, “elementos táticos”, “análise tática” e “princípios táticos”. O aspecto físico foi apresentado como “preparação física” e “bases fisiológicas”. O viés



estratégico apareceu predominantemente a partir das relações de ataque e defesa, como “organização ofensiva/defensiva” e “sistemas de ataque/defesa”.

## Tema 2 - Referencial Socioeducativo

Este referencial leva em conta princípios indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade, englobando o trato com valores e modos de comportamento<sup>17,43</sup> e faz com que o esporte seja reconhecido por seu aspecto educacional<sup>8</sup>. É comum que esse referencial seja priorizado em escolas e ambientes de ensino não-formal de participação ou iniciação esportiva<sup>8,43</sup>. Chamou atenção o reduzido número de vezes que este referencial foi abordado, constando em 19% dos documentos das disciplinas, com 21 menções. A Figura 4 ilustra as poucas menções encontradas.

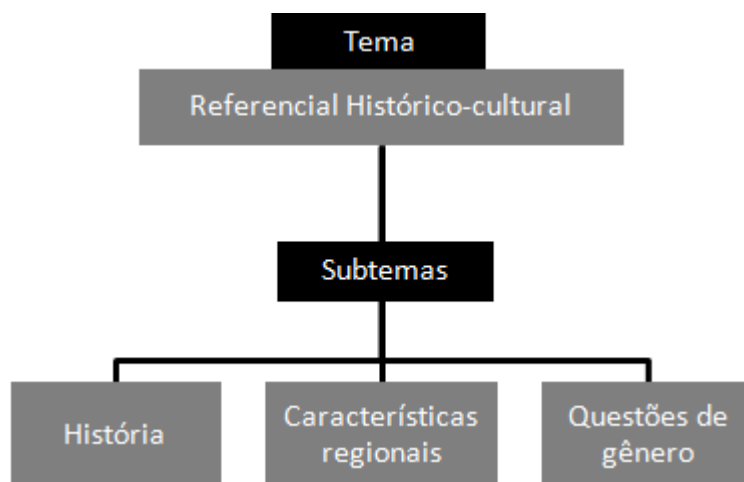


**Figura 4** – Referencial Sociocultural e subtemas

Os elementos que compõem este referencial, além de pouco citados, foram abordados por termos gerais e sem maiores detalhamentos. São eles “esporte educacional”, “futsal educacional”, “fenômeno educativo” e “futsal educativo”. Apenas cinco documentos exploraram conteúdos mais específicos sobre o aspecto educacional. Em dois deles, encontramos os termos “formação crítica” e “sujeito crítico”. Em outros três, constou a palavra “criatividade”. Ainda que este referencial deva permear os documentos de base de ambas as modalidades de formação, poderia ser esperado que fossem mais explorados nos cursos voltados aos licenciados. Contudo, mais uma vez, foi mantido o equilíbrio entre as disciplinas de licenciatura e bacharelado.

### Tema 3 - Referencial Histórico-cultural

Este referencial visa expandir a compreensão acerca do esporte, bem como possibilitar uma base de sustentação para um entendimento mais amplo sobre os âmbitos técnico-tático e socioeducativo. Abarca a origem dos esportes, sua trajetória e evolução, os principais atletas e eventos esportivos, bem como o impacto cultural das diferentes modalidades<sup>17</sup>. Ainda que em menor proporção se comparado ao Referencial Técnico-tático, o Referencial Histórico-cultural foi contemplado por um elevado número de documentos (70%), com 115 menções, refletindo sua valorização. A Figura 5 apresenta este panorama.



**Figura 5** – Referencial Histórico-cultural e subtemas

Encontramos uma série de referências aos aspectos históricos do futsal. Foi frequente o uso dos termos “história”, “história e evolução do futsal” e “origem e evolução do Futsal”. Contudo, os demais elementos pertencentes a essa temática foram pouco abordados. Identificamos aspectos relacionados à cultura esportiva e localização geográfica, com citações a “diferenças do futsal no Brasil” e “características regionais”. Também foram abordadas, sem um volume expressivo, às questões de gênero no futsal a partir dos conceitos de “questões de gênero” e “futsal de homens e mulheres”.

### Discussão

A ampla preferência por abordar os conteúdos voltados ao Referencial Técnico-tático é um fenômeno frequente em diferentes contextos de ensino-treinamento esportivo. Conforme Rodrigues, Darido e Paes<sup>16</sup>, é comum que professores e treinadores deem total ênfase aos aspectos técnico-táticos, negligenciado o caráter multifacetado do esporte e deixando de lado os conteúdos voltados à história, cultura e sociedade. Da mesma forma, este é o tipo de

conhecimento mais valorizado em programas de formação de treinadores<sup>44</sup>. No bojo deste referencial, a técnica do futsal aparece como o elemento específico de maior destaque dentre os conteúdos apresentados.

Para além da ênfase na técnica, esta aparece frequentemente de forma fragmentada e como conteúdo que deva preceder os demais. Este cenário remete a uma pedagogia tradicional, pautada nos princípios do tecnicismo e nos evidencia que a mesma ainda é bastante recorrente no processo de ensino. Nesta perspectiva, os aprendizes devem, em um primeiro momento, ter domínio das técnicas do esporte para, só então, poderem praticá-lo<sup>45</sup>. Ainda, o jogo é entendido a partir da soma de partes, indicando que cada ação deve ser trabalhada de forma isolada<sup>46</sup>. Este panorama é corroborado por estudos que indicam que o ensino do futsal no Brasil é baseado em procedimentos didático-metodológicos ligados às perspectivas tradicionais, implementados por meio de intervenções docentes diretas e com ênfase em atividades de cunho analítico<sup>42,47</sup>. A pedagogia tradicional efetivada por professores e treinadores no campo da prática, também é percebida nas disciplinas voltadas à formação destes profissionais no âmbito do futsal no meio acadêmico.

Todavia, em dois documentos foram encontradas referências à “aprendizagem baseada em problemas”. Este item nos remete a uma perspectiva do ensino em sentido contrário, alicerçada em princípios construtivistas<sup>48</sup> e alinhada às novas tendências em Pedagogia do Esporte<sup>9</sup>. Mesmo que em volume significativamente reduzido, pudemos encontrar elementos que contraponham as perspectivas mais tradicionais de ensino. Contudo, percebemos que uma série de variáveis que compõem a lógica interna do futsal e, por consequência, manifestam os comportamentos táticos, como a imprevisibilidade, aleatoriedade e o ambiente caótico<sup>10</sup> não são citados, embora fundamentais, dado que dinâmica do futsal é fruto da interação entre duas equipes com objetivos opostos<sup>49</sup>. Comportamentos diretamente ligados à dimensão tática, como leitura de jogo e tomada de decisão<sup>50</sup> também não foram citados.

Tal qual o encontrado nos documentos de base das disciplinas, a discussão acerca da metodologia do ensino-treino esportivo é proeminente no cenário brasileiro<sup>51,52</sup> e esta temática também se apresenta como um dos principais itens de preocupação de treinadores em relação a sua atuação no campo prático<sup>1</sup>. Contudo, por se tratar de uma pesquisa documental, há uma limitação ao identificar, de fato, como essas concepções metodológicas são trabalhadas nos referidos cursos.

Considerando a ênfase dada ao Referencial Técnico-tático, o cenário foi antagônico em relação ao Socioeducativo. Ainda que este referencial tenha sua importância amplamente

reconhecida na literatura esportiva e seja recorrente tema de debates<sup>8,10,17,42,53,54</sup>, pouco se fez presente nos resultados encontrados nesta pesquisa. Na maior parte dos momentos em que foi abordado, foi citado de forma superficial.

Contudo, os elementos mais específicos abordados a partir referencial, a criticidade e criatividade dos alunos, são destacados por Scaglia<sup>55</sup> como fundamentais ao processo de formação dos cidadãos. O mesmo autor relata a dificuldade de contemplá-los, principalmente em ambientes competitivos que visam prioritariamente o resultado e rendimento imediato. Todavia, inclusive no viés competitivo pode-se contribuir com o desenvolvimento dos elementos socioeducativos dos praticantes. Para tal, o trato pedagógico do mediador destas práticas torna-se crucial, sendo o professor/treinador o responsável pela construção de um ambiente positivo de competição, que traga à tona toda a potencialidade educacional do esporte<sup>56,57</sup>. Contudo, a baixa ocorrência de elementos constituintes do referencial socioeducativo levanta o questionamento se as disciplinas de futsal estão proporcionando a formação de profissionais aptos a exercer este tipo de influência.

Observando os conteúdos mais próximos ao Referencial Histórico-cultural, as repetidas referências à história do futsal remetem à origem da modalidade e seu desenvolvimento em solo brasileiro. Desta forma, é possibilitado aos graduandos conhecerem a discussão que envolve a criação da modalidade, que orbita entre a década de 1930, no Uruguai, e 1940, e no Brasil<sup>58</sup>. Ao abordar o desencadeamento do percurso histórico, torna-se possível a compreensão dos elementos que tornam o futsal tão popular no Brasil, bem como seu o contexto atual, no qual a urbanização gera a diminuição dos campos de futebol e o aumento da prática do futsal, mais viável em termos de espaço físico<sup>59,60</sup>.

Algumas características culturais, ainda que pouco citadas, também recebem destaque. Foram referenciadas as influências regionais sobre a prática da modalidade, as quais podem ser abordadas de forma bastante discrepante de acordo com a localização da IES. Àquelas pertencentes às regiões Sul e Sudeste irão partir de um futsal enquanto fenômeno amplamente difundido<sup>61</sup>, enquanto regiões como Norte e Nordeste têm menor relação com a modalidade<sup>1</sup>, ainda que esta não deixe de ser popular. Segundo Brito e Bruscato<sup>62</sup> o futsal se popularizou no Sul do país a partir da sua modalidade de origem, o futebol de salão, na década de 1940. Portanto, percebemos uma relação clara entre contexto histórico e cultural que possibilita maior compreensão de uma série de características contemporâneas deste esporte.

Questões de gênero também compuseram os aspectos culturais encontrados nos documentos. Conforme Souza e Martins<sup>63</sup> o futsal e futebol foram vistos historicamente como

modalidades exclusivamente para homens, sendo proibidas para mulheres até a década de 1980. Goellner<sup>64</sup> afirma que, desde então a inserção feminina nestes esportes vem aumentando, mas ainda perdura uma cultura de preconceitos contra a prática de mulheres nestas modalidades. Conforme Marques Filho, Montagner e Ribas<sup>65</sup>, professores e treinadores tornam-se peças-chave para incrementar um cenário mais positivo de inserção de meninas e mulheres no futsal, bem como são personagens que impactam diretamente a motivação à prática das atletas<sup>66</sup>. Portanto, ganha relevo a importância destes conteúdos nas disciplinas específicas da modalidade.

Embora tenha sido possível identificar quais os direcionamentos dos conteúdos em relação aos referenciais da Pedagogia do Esporte e a frequência em que estes aparecem nas disciplinas, os conteúdos podem ser trabalhados de forma sistêmica, estando ligados concomitantemente aos três referenciais. A análise sobre documentos é fator limitante para identificar esse aspecto, visto que não pudemos observar como estes se manifestam durante as aulas. Para ilustrar esse cenário, apresentamos uma discussão sobre um dos conteúdos mais citados nos documentos, as regras do esporte.

As regras do futsal estão diretamente ligadas ao aspecto técnico-tático, pois é a partir das regras que se estrutura a lógica interna do esporte, ou seja, elas estabelecem a dinâmica do jogo e suas ações correspondentes<sup>16,67</sup>. Da mesma forma, as regras estão associadas aos aspectos histórico-culturais, pois as mesmas vão sendo alteradas com o passar do tempo e atendem às diferentes demandas, como a segurança dos atletas e o direcionamento do futsal ao “esporte-espetáculo”<sup>68</sup>. Ainda, as regras podem ser tema de debate socioeducativo, ao exemplo de estudos que as utilizam como meio para construir um debate sobre justiça social<sup>53</sup>. Portanto, ilustramos de que forma os conteúdos encontrados nos documentos que regem as disciplinas podem ter direcionamentos sobre os quais não temos acesso a partir da análise realizada nesta pesquisa.

## **Conclusão**

O estudo buscou compreender como o ensino do futsal é abordado nos cursos de Educação Física das Universidades Públicas, através de um recorte das disciplinas específicas da modalidade, nas quais visamos identificar os conteúdos pertencentes aos três referenciais da Pedagogia do Esporte estão sendo contemplados. Em um primeiro momento, chama atenção a dificuldade em ter acesso às matrizes curriculares de uma série de cursos, bem como aos documentos de base das disciplinas. Este cenário indica a falta de cuidado das IES

em divulgarem as informações sobre seus cursos de Educação Física à sociedade em geral.

A partir dos dados analisados, percebemos que o futsal recebe destaque nas estruturas curriculares dos cursos, no que tange a sua frequência, carga horária e obrigatoriedade. A popularidade da modalidade no país parece refletir no contexto da formação em Educação Física. Contudo, os conteúdos das disciplinas são prioritariamente direcionados aos aspectos técnico-táticos. Os elementos históricos também são representativos, porém existe uma defasagem nas abordagens que consideram o caráter socioeducativo do futsal. Este último referencial, assim como os demais, possui bastante relevância e torna-se muito importante na sociedade atual, dado que os profissionais de Educação Física poderão ter papel central neste processo, visto a possibilidade de ocupação de cargos de liderança e de intervenção direta junto a alunos e atletas.

Acreditamos que este estudo possa contribuir com uma reflexão sobre a organização das disciplinas de futsal quanto ao seu papel social que, por consequência, irá impactar formação profissional dos acadêmicos no que tange estas questões. Desta forma, esperamos que a importância atribuída aos conteúdos técnico-táticos seja estendida aos elementos históricos, culturais, educativos e sociais.

## Referências

1. Marques Filho CV, Folhas GS, Galatti LR, Santana WC, Montagner PC. A produção científica sobre treinadores de futsal no Brasil. *Pensar Prát.* 2021; 24; e64620.
2. Milistetd M. A. Aprendizagem Profissional de Treinadores Esportivos: Análise das Estratégias de Formação Inicial em Educação Física. [Tese de Doutorado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2015.
3. Silva TML, Batista PMF, Graça AB. O papel do professor cooperante no contexto da formação de professores de Educação Física: a perspectiva dos professores cooperantes. *Arq Analític Pol Educ.* 2017; 25; 1-29.
4. Abreu SMB, Sabóia WN, Nobrega-Thierrien SM. Formação docente em Educação Física: perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. *Educ & Form*, v. 4, n. 12, p. 191-206, 2019.

5. Galatti LR, Santos YYS, Korsakas P. A Coach Developers' Narrative on Scaffolding a Learner-Centred Coaching Course in Brazil. *Int Sport Coach J.* 2019; 6; 339-348.
6. Flores PP, *et al.* Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. *Cad Educ Fís Esp.* 2019; 17; 61-68.
7. Antunes MM, Lage DO, Moura DL, Torres M. A distribuição da carga horária dos cursos de graduação em Educação Física no município do Rio de Janeiro e sua relação com o parecer nº 215/87 e a resolução CFE nº 03/87. *Rev Elet Esc Educ Fís Desp UFRJ.* 2007; 3; 106-120.
8. Paes RR, Balbino HF. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: De Rose, D. E. A. *Esporte na Infância e Adolescência: uma abordagem multidisciplinar.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 73–83.
9. Reverdito RS, Scaglia AJ, Paes RR. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais. *Motriz.* 2009; 15; 600-610.
10. Galatti LR, Reverdito RS, Scaglia AJ, Paes RR, Seoane AM. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Rev Educ Fis UEM.* 2014; 25; 153-162.
11. Galatti LR, Paes RR, Collet C, Seoane, AM. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. *Corpoconsciência.* 22; 2018; 115-122.
12. Santana WC. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal. [Tese de Doutorado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2008.
13. Zaratim S. Aspectos socioculturais do Futsal. *Rev Elet Educ UniAraguaia.* 2012; 2; 1-10.
14. Haas LB. O Ensino do Futsal na Escola: A Perspectiva Pedagógica Assumida Pelos Professores de Educação Física. [Dissertação de Mestrado]. Ijuí: Universidade

Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2013.

15. Paes RR.: Educação Física Escolar: o Esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental. [Tese de Doutorado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1996.
16. Rodrigues HA, Darido SC, Paes RR. O Esporte Coletivo no Contexto dos Projetos Esportivos de Inclusão Social: Contribuições a Partir do Referencial Técnico-Tático e Sócio-Educativo. *Pensar Prát.* 2013; 16; 323-339.
17. Machado GV, Galatti LR, Paes RR. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-Cultural: interlocução entre teoria e prática. *Pensar Prát.* 2014; 17; 414-430.
18. Machado GV, Galatti LR, Paes RR. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. *Motrivivência.* 2012; 19; 165-176.
19. Cechinel A, Fontana SAP, Giustina KPD, Pereira AS, Prado SS. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. *Criar Educ.* 2016; 5, s/ p.
20. Severino AJ. *Metodologia do Trabalho Científico.* 23 ed. São Paulo: Cortez; 2007.
21. Marques HEA. *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.* 5 ed. Campo Grande: UCBD; 2017.
22. Caro DS, Navarro AC. Análise da disciplina de Pedagogia do Esporte na matriz curricular dos cursos de Educação Física na cidade de São Paulo. *Rev Bras Futs e Fute.* 2013; 5; 271-275.
23. Ambiel RAM, Zuanazzi AC, Sette CP, Costa ARL, Cunha FA. Análise de ementas de disciplinas de avaliação psicológica: novos tempos, velhas questões. *Aval Psico.* 2019; 8; 21-30.



24. USP. Universidade de São Paulo. Projeto Pedagógico do Bacharelado em Esporte. São Paulo, SP, 2015.
25. UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas. Projeto Pedagógico do curso de Ciências do Esporte. Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, Limeira, SP, 2016.
26. São Paulo. Conselho Estadual de Educação. Portaria CEE/GP nº 57 de 5 de fevereiro de 2015. São Paulo, SP, 2015.
27. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015. Brasília, DF, 2015.
28. Exquibel M, Pereira SM, Ruschel C, Pereira GS. Comparação dos ementários das disciplinas de natação nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física no Brasil e suas consequências. *Pensar Prát.* 2019; 22; 1-14.
29. Pimentel A. O método de análise documental: seu uso em uma pesquisa historiográfica. *Cader Pesq.* 2011; 114; 179-195.
30. Martins RLR, Tostes LF, Mello AS. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física. *Movimento.* 2011; 17; 95-116.
31. Cárdenas AR, Feuerschütte SG. Formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em Educação Física: um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas. *Pensar Prát.* 2014; 17; s\ p.
32. Fonseca MPS, Santos MP. Culturas, políticas e práticas de inclusão na formação de professores em Educação Física: analisando ementas. *Movimento.* 2018; 24; 705-720.
33. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol.* 2006; 3; 77-101.

34. Braun V, Clarke V, Weate P. Using Thematic Analysis in Sport and Exercise Research. In: Smith B, Sparkes, C. Routledge Handbook of Qualitative Research in Sport and Exercise. Abingdon: Routledge; 2016. p. 47-62.
35. Reverdito RS, Scaglia AJ. Pedagogia do Esporte: Jogos Coletivos de Invasão. São Paulo: Phorte; 2009.
36. Côte J, Gilbert W. An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. *Int J of Sports Sci Coach*. 2009; 4; 307-323.
37. CONFEF. Conselho Federal de Educação Física. Intervenção profissional e formação superior em educação física: articulação necessária para a qualidade do exercício profissional. Rio de Janeiro, RJ, 2015
38. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 7, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF, 2004.
39. Silva OON. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças. *Rev Esp Acad*. 2011; 11; 76-84.
40. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 58/2004, de 18 de Fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2004.
41. Lemos LM, Veronez LFC, Morschbacher M, Both V. J. As contradições do processo de elaboração das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de formação em Educação Física e os movimentos de resistência à submissão ao mercado. *Movimento*. 2012; 18; 27-49.
42. Costa LCAD, Vieira J. O ensino da técnica e da tática: Novas abordagens metodológicas. *Rev Educ Fí UEM*. 2004; 15; 49-56.

43. Galatti LR. Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2006.
44. Milistetd M, Ciampolini V, Salles WN, Ramos V, Galatti L, Vieira J. Coaches' Development in Brazil: Structure of Sports Organizational Programmes. *Sport Coach Rev.* 2016; 5; 138-152.
45. Scaglia AJ, Reverdito RS. Perspectivas pedagógicas do Esporte no século XXI. In: Moreira WR, Nista-Piccolo VL. Organizadores. Educação Física e esporte no século XXI. Campinas: Papyrus; 2016. p. 55-68.
46. Scaglia AJ, Reverdito RS, Galatti LR. A contribuição da Pedagogia do Esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: Marinho A, Nascimento JV, Oliveira APB. Organizadores. Legados do Esporte Brasileiro. Florianópolis: UDESC; 2014. p.45-86.
47. Saad MA. Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
48. Moraes R. É Possível Ser Construtivista no Ensino de Ciências? In: Moraes R. organizador. Construtivismo e ensino de Ciências. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2000. p. 103-30.
49. Bayer C. O Ensino dos Desportos Colectivos. Lisboa: Dinalivro; 1994.
50. Jimenez DM, Gorostiaga RMS. Data Quality Control of an Observational Tool to Analyze Football Semioticity. *Cuad Psico Deporte.* 2015; 15; 223-232.
51. Romão EJR, Barbosa PVS, Moreira MC. Metodologias de ensino para jogos esportivos coletivos na educação física escolar. *Rev Inic Cient UVRV.* 2017; 7; 80-96.

52. Costa RREA. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. *Conexões*. 2019; 17; 1-18.
53. Kobayashi MDCM, Zane VC. Adolescente em conflito com a lei. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2010; 24; 195-204.
54. Hirama LK, Montagner PC. Algo Para Além de Tirar da Rua: O Ensino do Esporte em Projeto Socioeducativo. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2012; 34; 149-164.
55. Scaglia AJ. Escolinha de Futebol: Uma questão Pedagógica. *Motriz*. 1996; 2; 36-43.
56. Voser RC. Iniciação ao futsal: abordagem recreativa. 3. ed. Canoas: ULBRA; 2004.
57. Montagner PC, Scaglia AJ. Pedagogia da Competição: Teoria e Proposta de Sistematização nas Escolas de Esportes. In: Reverdito R, Scaglia AJ. Organizadores. *Pedagogia do Esporte: Aspectos Conceituais da Competição e Estudos Aplicados*. São Paulo: Phorte Editora; 2013. p. 193-216.
58. Voser, RC, Giusti JGO. *O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica*. 2 ed. Porto Alegre: Penso; 2015.
59. Almeida MAB, Ferreira R. Os clubes de futebol e o processo de urbanização na região do Rio Tietê 1889 – 1945. *Rev Hist Esporte*. 2013; 6; 1-38.
60. Rabelo WF, Amaro D. A. Benefício do Futsal na educação física escolar. *Rev Cient Multid Núc Con*. 2016; 10; 135-150.
61. Vicari PR. A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015.
62. Brito P, Bruscato R. *Futsal Gaúcho*. Porto Alegre: Independente; 1995.

63. Souza ACF, Martins MZ. O paradoxo da profissionalização do futsal feminino no Brasil: entre o esporte e outra carreira. *Pensar Prát.* 2018; 21; 26-39.
64. Goellner SV. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2005; 19; 143-51.
65. Marques Filho CV, Montagner PC, Ribas JFM. Praxiología Motriz y Fútbol: Lógica Interna e indicativos al Proceso de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento. *Educ Fís Cienc.* 2020; 22; e126.
66. Voser RC, Hernandez JAE, Ortiz LFR, Voser PEG. A motivação para a prática do Futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. *Rev Bras Futs Fute.* 2014; 6; 196-201.
67. Gonzáles FJ. Projeto curricular e Educação Física: o esporte como conteúdo escolar. In: Rezer R. Organizador. *O fenômeno esportivo: ensaios críticos reflexivos.* Chapecó: Argos; 2006. p. 69-109.
68. Rodrigues EF, Montagner PC. Esporte-espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. *Conexões.* 2015; 1; 55–70.